Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro,
Instituto de Ciências Humanas e Sociais,
Departamento Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

Revista IDeAS
Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade

Revista IDeAS, v. 9, n. 2, 2015.

Publicado em 12 de Abril de 2018.

Revista IDeAS - Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade

A Revista de estudos Interdisciplinares em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, é uma publicação coordenada e editada pelos discentes do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ
Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS
Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – DDAS
Programa Pós-Graduação de Ciências Sociais em
Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade – CPDA

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara
Vice-Reitor: Luiz Carlos de Oliveira Lima
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação: Alexandre Fortes
Diretor do ICHS: Maria do Rosário Roxo
Chefe do DDAS: Karina Kato
Coordenador do CPDA: Thereza Cristina Cardoso Menezes.

Editores:

Comissão Editorial:
Ariane da Silva Favareto
Carla Morsch Porto Gomes
Érika Catarina Melo Alves
Felipe Ferrari da Costa
Hana Mariana Cruz
Helena Rodrigues Lopes
Juanita Cuéllar Benavides
Marcelo Bruno Ribeiro Barbosa
Marcelo Artur Rauber
Matheus Sehn Korting
Ramon Alves Malta
Ricardo José Braga Amaral de Brito
Simone Cristina Contente
Victor Andreas Niklitschek Urzua

Conselho Editorial:
Andrey Cordeiro Ferreira
Claudia Job Schmitt
Débora Franco Lerrer
Edilma do Nascimento Jacinto Monteiro

Francine Damasceno Pinheiro
Regina Angela Landim Bruno
Melquisedeque de Oliveira Fernandes
Pablo Moura
Raimundo Nonato Santos
Thaynara Martins Freitas
Valdemar João Wesz Júnior

Revisão: Vania C. Santiago

Contato:
Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade
Av. Presidente Vargas, 417, 6° andar
Centro – 20071-003 Rio de Janeiro, RJ
Tel./fax: (21) 22 24 85 77
revistaideas@gmail.com
www.ufrrj.br/cpda/ideas

Apresentação

É com imensa satisfação que a equipe editorial da **Revista Interfaces em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (IDeAS)** torna público mais um número, seguindo o seu propósito de divulgação de conhecimento científico sobre o "mundo rural" nas áreas de Ciências Humanas e Agrárias. Agradecemos a todos envolvidos nesse esforço coletivo, em particular aos autores, aos pareceristas, aos revisores e à coordenação do CPDA, pois em um período de muitas incertezas e crises no ambiente institucional da universidade pública, manter uma revista científica gerida inteiramente pelo corpo discente tem sido uma batalha árdua e perseverante.

Esse número possui um caráter particularmente especial, uma vez que, além de três artigos de **fluxo contínuo**, inaugura, com cinco artigos, a primeira edição do **dossiê comemorativo do Seminário CPDA 40 Anos** (1976-2016), *Diálogos Multidisciplinares sobre o Rural Contemporâneo: questão agrária, políticas públicas e identidades latino-americanas*. Realizado, nos dias 30 de novembro, 1 e 2 de dezembro de 2016, em razão da comemoração dos 40 anos de existência do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Os textos selecionados pelo Conselho Editorial regular da revista enfocam estratégias locais de produção, formas de luta e a construção de figuras públicas no meio rural. No âmbito das incertezas políticas que vivemos no Brasil, esses artigos nos trazem esperanças ao discutirem processos de resistência organizados pela agricultura familiar historicamente, evidenciando diferentes ações como enfrentamento do agronegócio, luta pela terra e pela garantia dos modos de vida da agricultura familiar. O texto **Inovação, Agroindústrias Familiares e Sistemas Agroalimentares locais na Serra Gaúcha,** de Ana Paula Matei, analisa como as agroindústrias familiares na Serra Gaúcha tem

contribuído para a qualidade de vida e também com a manutenção das famílias no meio rural. Por meio de dez casos empíricos o artigo apresenta como os agricultores e agricultoras familiares organizam estas atividades, mobilizando processos inovadores, especialmente no que se refere ao uso dos recursos disponíveis como terra e outros bens comuns. O trabalho é uma inspiração para a agricultura familiar ao refletir ainda como estes atores participam e negociam nos ambientes institucionais e "relocalizam" sistemas agroalimentares. Migrando da região Sul do Brasil para o Nordeste, o artigo **Horizontalidades e resistência: perspectivas para a construção cidadã das comunidades rurais da Chapada do Apodi – RN,** de Hugo Garbênio de Carvalho, discute os processos de lutas e resistências organizadas pelos agricultores e agricultoras familiares no que se refere à instalação do complexo produtivo de frutas pelo agronegócio na Chapada do Apodi no Rio Grande do Norte. As empresas de agronegócio que se instalam nesta região exercem múltiplas pressões sobre as formas de produção da agricultura familiar e o acesso à terra. As resistências que emergem deste conflito são analisados pelo autor com uma efervescência cidadã e política na defesa pela terra e pelos modos de vida da agricultura familiar. Adotando como referência histórica e analítica a Revolta dos Colonos ocorrida no Sudoeste do Paraná no ano de 1957, Tiago Arcanjo Orben, no artigo **As comemorações da Revolta dos Colonos em seu cinquentenário: Francisco Beltrão/PR, 2007** discute como as comemorações deste marco podem ser pensadas como apropriação da luta social travada em 1957. Por meio do cronograma organizado pela Prefeitura Municipal de Francisco Beltrão para as comemorações dos cinquenta anos, em 2007, o autor busca compreender as complexidades entre os entes públicos organizadores da celebração e as figuras que são comemoradas.

Já os artigos do dossiê CPDA 40 anos realizam, de maneira geral, uma reflexão a cerca das transformações econômicas, espaciais, sociais e políticas observadas no meio rural, no Brasil e na América Latina desde meados do

século XX, em particular, sobre a questão agrária e movimentos sociais, políticas públicas, transformações no rural contemporâneo e a relação sociedade e natureza na criação animal. O trabalho de Alberto Riella e Paolla Mascheroni, **Gobiernos progresistas, politicas públicas y organizaciones agrarias en Uruguay**, apresenta as principais características do relacionamento entre as organizações agrárias e as primeiras administrações da Frente Ampla (2005-2010 e 2010-2015), na formulação e implementação de políticas públicas para o rural. Os autores partem do pressuposto que analisar os aspectos corporativos dessas relações é fundamental para compreender os interesses que mobilizaram os diferentes agentes e as relações de força que deram sustentabilidade às políticas do governo progressista no referido período.

Bernard José Pereira Alves migra a análise para o tema dos movimentos sociais com o trabalho **"Revisitando as Ligas Camponesas: lideranças e disputas internas do movimento camponês"**, no qual faz uma leitura das transformações ocorridas, partir de 1961, nas estratégias de mobilização e atuação das Ligas Camponesas. Apoiando-se no confronto de diferentes versões de militantes e lideranças, explorando as controvérsias e conflitos que internamente mobilizaram os passos seguintes do movimento. Mantendo o foco na reflexão sobre os movimentos sociais, Bruno Costa Fonseca e Ana Louise de Carvalho Fiúsa, no texto "**Charles Tilly foi pra roça": uma análise do conceito de repertório de ação coletiva aplicado às mobilizações do movimento dos atingidos por barragens e da igreja católica, na zona da mata mineira**, exploram as possibilidades explicativas do conceito de Repertório de Ação Coletiva, do sociólogo Charles Tilly para a compreensão das mobilizações organizadas de forma conjunta pelo Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) e pela Igreja Católica. Propondo, ainda, a ampliação da formulação de Tilly com a construção de três categorias analíticas específicas — "enfrentamento direto", "enfrentamento técnico-científico" e ações de "informação-educação".

Nicolle Berti Garcia e Orlando Aleixo de Barros Junior, trazem uma discussão mais contemporânea sobre as transformações no meio rural no artigo, **Agronegócio e reprimarização econômica: um olhar sobre os impactos do processo de inovação técnico-cientifico e concentração de capital no campo brasileiro,** a partir de uma reflexão sobre o impacto da opção primário exportadora que passa a vigorar no Brasil. Segundo os autores, isso proporcionou um novo momento da dependência latino-americana, através da deterioração dos termos de troca nas relações de mercado internacional, cujas implicações não se circunscrevem à agricultura e à agroindústria e que colocam o país em posição vulnerável diante das crises globais. Por fim, o texto de Garciela Froehlich, **Da "lida bruta" ao "manejo racional": mediações tecnocientíficas no trabalho com o gado de corte,** analisa as propostas de novas dinâmicas de trabalho com os animais de produção e tem como ponto de partida o treinamento em manejo racional voltado aos vaqueiros de uma fazenda de produção de gado de corte no estado do Mato Grosso. Segundo a autora, o termo manejo racional integra o conceito mais amplo de bem-estar animal, categoria que diz respeito à adoção de medidas que visam reduzir o sofrimento dos animais criados para fins alimentares.

Desejamos uma ótima leitura!

Atenciosamente,

Comissão editorial

12 de abril de 2018